DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:666—Sabado, 26 de novembro de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª e 4.ª, 10.
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

O Professor perante a evolução das ideias modernas

Para o cumprimento consciente dos deveres e direitos civicos nas modernas sociedades democraticas, para a defêsa do sólo sagrado da Patria nas modernas guerras scientificas, para o provimento das necessidades individuais e colectivas na luta pela existencia, a Sciencia da Pedagogia, hoje mais do que nunca, dilatou o seu âmbito e o sumptuosissimo monumento dos principios mais concretos da vida social ergueu-o o seu principal agente—o Professor. Não sou eu quem assim o afirma, com quanto a minha razão e a minha inteligencia venham de algum modo suprir a autoridade que falta á minha opinião: Di-lo Kant por estas palavras: «Na acção do professor está todo o segredo do aperfeiçoamento da humanidade». Di-lo Guizot: «A base mais inabalavel da ordem social determina-a o professor». E Dupanloup: «Os professores e os educadores das gerações é que fazem a grandêsa dos povos e lhes mantêem o esplendor que obsta a sua decadencia e, se é preciso, os levanta da sua quéda».

Ninguem contesta esses tão inequívocos conceitos.

A Pedagogia, como todas as sciencias, é um produto social e o professor, como todo o homem de ilustração e sciencia, em certo modo, o efeito do seu meio; assim, á medida que as sociedades progridem e os meios se transformam, ha de progredir e transformar-se evidentemente a idealisação pedagogica, ha de progredir e transformar-se sensivelmente a personalidade moral e intelectual do pedagôgo.

Na fase remotissima da humanidade quando as concepções subjectivas dominavam as consciencias, ninguem podia procurar a inspiração ou o fundamento das teorias pedagogicas no dominio do real e do concreto, mas na esfera do abstracto, do efémero, do que então se pensava e se sentia. Hoje, porém, que após um longo periodo agitado de concepções estereis, o espirito humano se volve para a realidade de cousas e principia a abraçar os métodos experimentais do estudo, o pedagôgo, sob pena de passar por um credor da nossa compaixão, ha de dar-nos a nota sentimental do que nos interessa e nos agita. Idealisar o mundo, encontrar o lado prático e belo por que ele póde interessar o espirito juvenil e formar o caracter dos que lutam na sociedade moderna, tal é a missão certa do professor, nosso contemporaneo, tal é o caminho que lhe cumpre seguir e tambem o unico d'onde conseguirá afastar de torno de si o vasio desolador da indiferença publica.

Eu não conheço nada mais digno de lástima do que um *professor*, tal como um velho *cliché* o representa, dogmatico e severo, *ex catedra* falando aos seus discipulos que o ouvem e respeitam mais por medo do que por simpatia—um *tiran* dos cérebros, enfraquecedor dos espiritos, opressor das consciencias... O ensino, que em mãos tais nunca foi uma força porque nunca procurou o seu ponto de apoio nas influencias do meio, na literatura, no teatro, nos grandes homens do dia, na imprensa, na moralidade dos acontecimentos, nos usos e costumes *d'alentour*, para levantar nos espiritos a perspectiva embora longiqua de um ideal realisavel—faz-nos lembrar aquelas flôres brilhantes em que as pétalas se desenvolveram á custa de uma atrofia correspondente dos orgãos sexuais. A infecundidade é a caracteristica desse ensino.

Um professor, que vai na corrente da evolução das ideias educativas e a quem um fecundo sistema filosófico dá um intuito de acção e um estimulo permanente de trabalho, por cada nova fáse evolutiva da sciencia de que é apóstolo—cria dentro de si um fóco autogenico de concepções sempre novas e cada fenómeno que observa dentro do campo da sua acção, subjectiva ou objectivamente considerado, é-lhe sugestão de uma nova ordem de ideias a explorar em proveito do futuro e em proveito da sciencia.

Ninguem melhor do que a Alemanha, dentre os paises europeus, compreendeu que a élite intelectual, o escol dirigente de um estado progressivo, só pela pedagogia evolutiva póde sêr treinado e seleccionado; poucos povos há que possam apresentar uma literatura pedagogica tão imponente pelo numero e valor das suas obras. Toda a alta literatura alemã é de caracter pedagogico. Schiller e Goethe são os representantes do educacionismo pedagogico posto em evidencia *à batons rompus*, nos seus romances, nas suas peças de teatro e sempre com *main de maître*.

Para terminar. Conta um jornal inglês, que tenho aqui deante de mim, que nos subterraneos de Verdun, durante um intenso bombardeio, o general Pétain, comandante da praça, ao almoço, discorria sobre os sistemas de educação, no maior auge do fogo. Decididamente, como diz Ellen Key, a sciencia da actualidade, é a sciecia pedagógica e o seculo actual é o seculo de *escolas*.

Para o proximo numero: O 2.º grau da Instrução Primaria.

A. de Sousa

Prof.

Comemoração

A convite de um grupo de republicanos, reuniu na 2.ª feira ultima, no *Teatro-aveirense*, a numerosa familia republicana local, a fim de acordar na forma pratica de comemorar a gloriosa batida aos lôbos que tentaram assaltar o povoado em comêços do ano e que no Porto chegaram a estabelecer a efémera monarquia que no Vouga teve o seu batismo de sangue.

Entre afirmações de entusiasmo e interesse pela festa e após demorada discussão sobre a fórma de a realisar, acordou-se em nomear uma comissão dirigente, de nove membros, que por si e com o voto unanime da assembleia resolverá o modo de tornar pratica a ideia.

Essa comissão, que nomeará outras comissões auxiliares, ficou composta dos srs. dr. Alberto Souto, Bernardo de Souza Torres, José Casimiro da Silva e André Reis, antigos membros da extinta *Junta de defeza republicana d'Aveiro*, e dos srs. capitão Belmiro Ernesto Duarte Silva, capitão Cunha e Costa, 1.º sargento Lima, de infantaria 24, Antonio Maria Ferreira e Manuel Tomaz Vieira Junior.

O dia escolhido foi o de 25 de janeiro proximo por sêr esse o que marcou, com o valoroso combate de Agueda, as primeiras vitorias sobre as hostes realistas, que já daí correram desbaratadas para a série ininterruta de desastres que as levou de recúo até ao Porto, como então o *Campeão* contou, em suplementos diarios, que tiveram a maior circulação e que a imprensa da capital diariamente transcrevia.

A ideia da festa encontrou no animo da cidade o merecido aplauso, abrindo-se ali logo a subscrição, que atingiu algumas dezenas de escudos, e que prosegue, exposta na *Veneziana-central*, com fervoroso animo de solidariedade e louvôr.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Maria dos Prazes Regala, e os srs. Carlos Antunes e dr. dr. Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz.

Amanhã, as sr.as D. Maria dos Prazeres Temudo, D. Natalia Regala M. Barrêto, e o sr. Luiz de Souza Lopes.

Alem, a sr.ª D. Branca Maria Soares, e o sr. Daniel da Silva Mendes.

Depois, o sr. Reinaldo de Vilhena Torres.

Em 3, as sr.as D. Maria da Conceição Cardote, e D. Alice Martins da Graça Matoso.

Em 4, a sr.ª condessa de S. Januario, e os sr. engenheiro Luiz da Costa Novais, Julio de Morais Sarmento e Antonio Sucena.

Em 5, as sr.as D. Alzira Marques Gomes, D. Rita Casimiro de Seabra Mendes da Costa, D. Creusa Sá, e os srs. Artur Napoleão Correia, José de Azevedo Leite e Luiz Pereira Martins.

◆ Com felicidade deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do nosso amigo e digno amanuense do governo civil deste distrito, sr. Francisco Ferreira da Encarnação.

Mãe e filha estão bem.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Pompeu de Brito, Americo Henriques Lagoeiro, Manuel Teixeira Ramalho, Domingos Luiz da Conceição, Luiz da Costa Novais, sua esposa e filhas, dr. Almeida Trinta, Fernando de Morais e Francisco d'Almeida d'Eça.

◆ De passagem para S. Pedro do Sul, onde vai em serviço de advocacia, esteve esta manhã em Aveiro o nosso querido amigo e ilustre parlamentar, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

◆ De visita aos seus, tambem aqui esteve no sabado e domingo ultimo o sr. Silverio da Rocha e Cunha, ilustre ministro da marinha.

Os que chegam:

Regressou de Lisboa o sr. dr. Brito Guimarães.

◆ Tambem dali chegou já o capitão medico de cavalaria, sr. dr. José Maria Soares.

◆ Estiveram no Porto os srs. dr. Joaquim Peixinho, Arnaldo Guimarães, dr. Querubim do Vale Guimarães, José Pereira Móia, Manuel Dias Ferreira, dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, Duarte de Melo, etc.

◆ Seguiram ante-ontem para ali a sr.ª D. Rosalina d'Azedo, sua filha e neta.

◆ De Paris regressou com sua esposa o sr. Sebastião de Lemos e Lima

Os que partem:

◆ Segue hoje para Lisboa, com sua esposa, o sr. dr. Lourenço Peixinho, digno presidente da Camara municipal.

Enfermos:

Tem estado de cama, com um antorse numa perna, a sr.ª D. Emilia Barrêto, esposa do sr. João Pedro de Mendonça Barrêto.

Movimento local

Anotações do passado (1918).— *Dia 29 de novembro.*—Temporal na terra e na costa.

Dia 30.—Amaina o tempo entrando barcos de pesca com boa sardinha.

Dia 1 de dezembro.—Comemoração da independencia de Portugal com celebração da festa dos aliados: *Te-Deum* em S. Domingos, cortejo civico e sarau de gala no *Teatro-aveirense*.

Dia 2.—Nevoeiro cerrado e intenso, fazendo descer muito a temperatu.

Dia 8.—As forças militares postam-se de manhã na estação revistando todas as suas dependencias e ainda os comboios que chegam, por constar que ali ha armamento, o que se não confirma.

Dia 4.—Grandes bátegas de agua durante o dia e a noite.

◆ A carne de vaca sóbe mais $04 em quilo!

Dia 5.—Dia com intermitencias de sol e chuva. Frio intenso.

Denuncias.—Ha papeis que repugnam desempenhar: o de denunciante é um deles. Mas nós não temos duvida em exibil-o desde que se trata da demasia abusiva dos sinos. O sineiro é o mais terrivel e o mais prejudicial inimigo dos ouvidos de quem tem saude e dos sentidos e estado melindroso dos moribundos.

Não ha negal-o. Aquela estupidez dos dóbres, velheria que a civilisação devia já ter suprimido por nefasta, não se permite nos tempos atuais. E' arcaica e é malfaseja.

Ora nós estamos firmemente resolvidos a não perdoar o excésso do badalo quando dóbra. Repique o estafêrmo do sineiro quando quizer. Dobres, não. Só o tempo legal por não poder sêr menos ou nenhum. Mas o sineiro, parente proximo, se não irmão siamez do «gato-pingado» e do coveiro, sai para fóra das orbitas ultrapassando o dominio do soportavel.

Sr. administrador do concelho e comissario de policia: os sinos da egreja de S. Domingos estiveram no domingo ultimo, pelas proximidades do meio dia, dobrando o tripulo do tempo toleravel. Feita a afirmação, sob a nossa palavra, esperamos que v. ex.ª proceda como deve.

A ver se escarmentado um, os outros se emendam. A ver, a ver.

O petroleo. — Apezar das ameaças do seu desaparecimento, que, se não foi pretexto para a elevação do seu custo pelo menos o produziu entre nós, vemos numa revista estrangeira que ele está destinado a desempenhar um papel importantissimo na vida industrial, sobretudo se a hulha se mantiver a preços elevados, como é para recear.

Reveste, pois, um grande interesse conhecer os recursos em petroleo disponiveis. Para nos reportarmos apenas ao mundo antigo, parece que da Europa ás ilhas de Sonda se estende uma série de camadas petroliferas da maior importancia.

Não se conseguiu ainda incorporar nesta série os jazigos escossezes, o alsaciano de Pechelbronn e o galicio-ruméno; mas, a partir destes, encontram-se os da Russia, do Caucaso, da Persia e do vale do Indo; depois e para alem da India, encontra-se o petroleo em Assam, na Birmania e em Sumatra.

Parece que, a verificarem-se os prognosticos de um engenheiro de minas de Kachmir, deve preencher-se a solução de continuidade. As analogias geologicas entre o distrito petrolifero de Rawal-Pindi e a região de Jammu, julga ele poder afirmar que a zona petrolifera é continua e jaz na vertente meridional do Hymalaya.

Bacalhoeiros.—Já chegou o ultimo barco da flotilha aveirense na pesca do bacalhau. E' o hiate *Nazareth 2.º*, da empreza da Gafanha, e que, tendo saido dos bancos da Terra-nova no mesmo dia e á mesma hora do *Ariel*, só no sabado passado aportou á nossa barra, onde encontrou despedaçado o seu companheiro de viagem de algumas horas.

Tardou mais, o *Nazareth*, mas sofreu menos e chegou intacto, sem perda de um peixe, com um carregamento que se avalia superior a 90 contos.

◆ Mal informados, dissémos no numero passado que os restos do *Ariel* tinham sido vendidos por 70 e tantos contos. Foram-o por tres apenas.

Cinêma. — Continuam com grande concorrencia as sessões cinematograficas no nosso teatro. A fita *Rosa do Adro* levou ali tal numero de espetadores, que a grande sala se encheu.

O sextêto, magnifico. Tem agradado sobremodo.

Mais...—A manteiga já subiu mais $40 em Ovar, de onde vinha para aqui em quantidade por ser ainda assim de preço inferior á de cá.

◆ A carne, diz-se, vai subir mais $10 em quilo. Atinge, pois, a cifra de 1$60!

E' espantoso. Onde irá tudo isto parar?

Eclipse do sol.—Verificou-se, de facto, no sabado ultimo, o anunciado eclipse anular do sol, que foi parcialmente visivel em toda a peninsula hispanica, França, Ilhas-britanicas; em grande parte da Africa; em quasi toda a America-do-norte e em toda a parte norte da America-do-sul em quasi todo o Atlantico e numa parte do Pacifico.

Em Aveiro, segundo calculos dos que de relogio em punho poderam observal-o, principiou ás 14,35 e teve a sua fase maxima ás 15,55. O contato visivel teve lugar a 245° para leste do ponto boreal do limbo do sol e a 193° para leste do vertice.

A grandeza maxima do eclipse abrangeu quatro decimos da grandeza do sol.

Aos colegios.—As inspeções escolares estão organisando, sob novas bases, o cadastro dos colegios particulares.

Os diretores desses estabelecimentos ou quem os represente teem de requisitar das respetivas inspeções uns impressos especiais para aquele fim.

"Caixa-economica de Aveiro,,—Reuniu ha dias a Assembleia-geral dos seus acionistas para apreciação duma proposta tendente á transformação desta antiga e modelar instituição. Desta faremos a historia, que é interessante, e daquela o relato do que se resolver.

A assunto está despertando vivo interesse.

Nova fabrica.—Sob o titulo *Empreza de louça e asulejos*, vai abrir muito brevemente uma nova fabrica de ceramica, que fica instalada muito proximo da antiga do Côjo. Fazem parte da sociedade os apreciados pintores ceramicos, srs. Licinio Pinto e José Pereira, que são penhor seguro da belesa dos seus produtos artisticos.

Nossa Senhora da Conceição.—E' este ano festejada com desusado brilho, na egreja paroquial da Gloria, a Virgem da Conceição. A solenidade abrange os dias 7 e 8 do pro-ximo dezembro.

"Propaganda de Portugal,,—Um dos problemas que mais tem preocupado esta sociedade e a sua comissão de hoteis, tem sido por certo o relativo á industria hoteleira, cuja deficiencia em Portugal e especialmente em Lisboa é notoria, tanto pelo que diz respeito á qualidade como á quantidade.

Varias démarches teem sido repetidas vezes empregadas no sentido de se conseguir a melhoria dos hoteis no paiz, e se alguma coisa se tem conseguido, é ainda muito pouco para as necessidades correntes, e muito menos ainda pelo que diz respeito ás exigencias do turismo.

Encontra-se em via de organisação a «Sociedade dos grandes hoteis de Portugal» que se propõe promover o preenchimento de tão importante lacuna e colocar o paiz em condições de receber a corrente de turistas que o nosso clima e as nossas belezas naturais e artisticas necessariamente hão de provocar; e por isso a «Propaganda de Portugal», louvando esta patriotica iniciativa, que tão poderosamente deve auxiliar os seus desejos, está pronta a patrocina-la e a chamar a atenção dos seus associados para empreza de tão grande alcance.

Conferencia.—Na 2.ª feira, pelas 20 horas, realisa no salão nobre do *Club Mario Duarte*, uma conferencia sobre seguros sociais obrigatorios e previdencia social, o sr. Alberto Veloso de Araujo, distinto engenheiro, que para tal fim vem comissionado pelo governo. Para o acto, que promete sêr brilhante, foram feitos numerosos convites.

Acertada resolução.—A comissão das festas com que esta cidade celebrou o termo da grande guerra, em 1 de dezembro de 1918, vai entregar na 2.ª feira, ao Hospital da Misericordia, o saldo em poder do seu tesoureiro, sr. Albino Pinto de Miranda, comemorando assim esse notavel sucesso.

Campeão das Provincias.—Mais um numero de duas paginas. Não é desta vêz a falta do papel, com quanto a remessa chegada não atinga ainda a quantidade que esperamos: é a doença dum dos nossos auxiliares tipograficos, o sr. Julio Maia, a quem uma bronquite impertinente tem obrigado a guardar o leito.

Que o leitor releve a falta em atenção ao caso, que infelizmente força aquele nosso empregado a não sair de casa, e em atenção tambem ao prejuizo que estes numeros nos causam pela diminuição forçada dos anuncios e outras razões poderosas.

Dramas do mar.—Mais um naufragio na oossa costa, a curtos dias de distancia do do *Ariel* e com vitimas que felizmente aquele não teve. Foi o da traineira *S. José*, que um dos sobreviventes, Manuel Antonio d'Oliveira, o *Santeiro*, relata pela seguinte fórma:

Pelas 5,30 da madrugada de 3.ª feira, quando a traineira procurava entrar na barra, estacou subitamente, por ter batido em qualquer obstaculo que lhe im-

pedia a marcha. Desde logo se suspeitou que naquelas alturas estivesse qualquer resto do casco do lugre *Ariel*.

O embate foi bastante violento e a traineira, ao tocar pela segunda vez no obstaculo voltou-se rapidamente, resvalando para o mar a casa do leme, a chaminé, os mastros e tudo mais que estava na coberta, tudo numa confusão enorme, indizivel.

No meio de tudo aquilo foi arrastado para o mar o mestre, Manuel Caetano Nora, sendo mais tarde socorrido por uma pequena embarcação que se aproximou e que secebeu mais 12 homens que nessa ocasião se lançaram ao mar.

Dos 16 tripulantes que ficaram agarrados á traineira, apenas se salvaram tres, que mais tarde foram socorridos na casa dos «Socorros a naufragos», onde lhes dispensou os maiores cuidados o medico de serviço, sendo-lhes tambem fornecidas roupas e reconfortantes.

Os mortos foram os seguintes: Carlos Alves da Silva, casado, maquinista, natural da Foz do Douro; Ezequiel Martins, casado, fogueiro, de Matozinhos; e o rechegador de nome Antonio, solteiro, ne Vila do Conde; e os tripulantes Americo José da Silva, casado, natural de Caminha; Manuel Fernandes Areias, casado, da Povoa de Varzim; José Felix Reijão Junior, solteiro, da Povoa de Varzim; Augusto dos Anjos, casado, de Matozinhos; Cesar André Bicho, solteiro, da Povoa de Varzim; João Maria Barroqueiro, casado, da Murtoza; José Saltão, casado, de Buarcos; Manuel da Agonia Gomes Feite, casado, da Povoa de Varzim; Antonio Gonçalves de Castro, moço de bordo, solteiro, da Povoa; e José Fernandes da Silva, casado, da Povoa de Varzim.

FIM DE ANO. — Estamos procedendo á cobrança das contas em divida a esta administração.

A todos os srs. assinantes e anunciantes a quem são dirigidas rogamos o favor da sua aceitação, sendo de certo superfluo repetir que a devolução dos respetivos recibos nos causa não só embaraços financeiros, não só o atraso da escrituração, mas ainda e sobre tudo a duplicação da despeza com nova remessa. Atenção será essa que muito nos penhora e á qual daqui nos confessamos sumamente gratos desde já.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem. 147, Lisboa.

Regionalismo

(A pleiade bairradina)

III

Estrondeava ainda sobre as muralhas senís da velha Europa o ribombo terrivel da pavorosa querra que a principio enchera de confusão e espanto o espirito desprevenido e pacifico das nacionalidades actuais. E, como disse no meu ultimo artigo, vendo que o cataclismo se prolongava e que a paz havia de surgir, apesar de tudo, transformando profundamente a maneira de sêr dos organismos sociais contemporâneos, todas as nações em guerra trataram de se preparar afanosamente para esse torneio ignorado de aspirações novas e de novos e mais extraordinarios progressos em todos os ramos da actividade humana.

Em Portugal, porêm, tudo vivia embalado num sonho delicioso, sem preocupações nem cuidados pelo futuro tenebroso que se aproxima sem acções belas e inérgicas que animassem os timoratos, sem abnegações que incutissem confiança e dessem coragem aos que tinham de ir oferecer á Patria, estoicamente, o sangue generoso e redentor de portuguezes sem mancha.

Surgiam de cada canto felonias e deserções, emquanto bravos soldados, filhos de algo e de plebe rasteira, corajosamente e expontaneamente apresentavam os peitos amplos e couraçados do mais acrisolado patriotismo, ás balas assassinas de um exercito civilisado, mas que a glória do predominio e as decessões imprevistas de momento haviam embrutecido por completo. O burgo impudico e tragador de fortunas campeava descaradamente, envergonhando e vexando a pobresa esfrangalhada, que aumentava com as dificuldades da vida e ao passo que rareavam os braços protetores. Gosava-se como nunca, subindo os prazeres embriagadores e depauperantes ao requinte do inverosimil nas altas esferas da sociedade. E em baixo, pelas faces macilentas das mães doridas, das esposas aflitas e dos orfãos esfomeados, corriam lagrimas escaldantes e desesperadoramente tristes.

Chorava tristemente a Pátria morta. E a legião ingenua, optimista e patriotica de seus filhos fieis, ardia em frementes anseios de a defender e dignificar, entregando-a ás gerações futuras engrandecida e tão honrada e nobre como já o fôra nos primitivos tempos das suas gloriosas descobertas e conquistas. E os politicos tripudiavam sobre o corpo alquebrado da Patria que em vão chamava por eles com voz melodiosa, fascinante e enternedôra. E' que eles, na embriaguez do mando, na disputa irraciocinada da evidencia pessoal, na sêde insaciavel do oiro vil que lhes fazia esquecer os ditames da razão e os rebates da consciencia, os juramentos, a dignidade e a honra,—eles, os politicos, degladiavam-se por mil futilidades, amesquinhavam-se uns aos outros, caluniavam-se e dividiam em minusculas fações sem elevação moral e sem valor que marcasse no momento solenissimo que lhes impunha gestos abnegados, inteligentes e mais acenntuadamente patrioticos.

E todavia Portugal acabava de sofrer a transformação politica da mudança do regimen. Para operar essa transformação, produzira-se em todo o paiz como que um vendaval agitado, cuja quietação ainda não era um facto mas que havia toda a urgência em converter em realidade. Congrassar todos os corações perante a desgraça e o perigo comum, era urgente e seria facil. Ao longe, muito ao longe, nos campos da batalha, tremulava, galhardemente defendida por herculeos braços, essa bandeira imaculada e sublime de onde se desterrára o *branco* da espuma dos mares e o *azul* deste ceu de sonhadores, para dar logar ao *verde* da esperança que a todos seria fácil incutir, se houvesse a grandeza de alma, a energia e a crença nos destinos da raça cuja garantia apenas póde existir no sangue quente de uma pleiade de novos, de valentes, progressiva e decidida, ardendo em estos desse heroismo que o *rubro* da mesma bandeira simbolisa.

E foi com os olhos lacrimosamente postos no semblante da Patria ameaçada, com o coração cheio de nauseas pelo desbragamento e sordidez da politica portugueza, foi com o desejo ardente de vêr o nosso paiz moral e fisicamente aformoseado e lindo, de vêr todos os portuguezes—de todas as crenças politicas e religiosas—amigos, unidos e irmanados num mesmo pensamento—o triunfo de todas as ideias generosas, o engrandecimento da Patria e a estabilidade da Republica, que assim todos poderiam amar com devotada paixão—; foi num arranco de sagrado entusiasmo, num momento de ilusão creadora e de optimismo redentor, que se fundou a Pleiade-bairradina.

Núcleo regionalista de rapazes estudiosos, trabalhadores, a quem todas as manifestações da arte impressionam e deslumbram; rapazes que estão dentro dos mais sãs e apreciaveis ideias do seu tempo, que não odeiam ninguem, que aproam para um futuro luminoso, que não teem responsabilidades no passado e que amam todos a gloria da sua terra—veremos no proximo artigo, mais detalhadamente, quais os fins a que aspira, os meios com que conta e o que desejaria fazer.

Rodrigues Pepino

N. B.—Abundaram as gralhas no ultimo artigo. Fazemos votos pela falta de saude do negro e arreliento bando.—**R. P.**

CRÈME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos o Créme. **Grande marca franceza.**

Domingos Leite & C.ª, L.da

FAZ-SE saber que, por escritura de 3 do novembro de 1919, celebrada a fl. 41 e seguintes da nota n.º 247 do notario de Aveiro, Francisco Marques da Silva, foi constituida entre Domingos José dos Santos Leite, negociante; João da Maia do Fonseca e Silva, empregado no comercio; Aristides Tavares Ferreira, oficial do exercito reformado e Antonio Andrade, empregado no comercio, todos de Aveiro, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma Domingos Leite & C.ª, Limitada, que será usada pela gerência e só em negócios da sociedade. A sua séde é em Aveiro e o seu estabelecimento na rua de José Estêvam 5.

2.º O objecto da sociedade é o comercio de ferragens, mercearia e drogaria que até hoje e, de há muitos anos a esta parte, tem mantido nesta cidade, o sócio Domingos José dos Santos Leite.

3.º A sociedade é por tempo ilimitado, o ano social conta-se pelo ano civil, e as suas operações começam em 1 de janeiro de 1920.

4.º O capital social é de 25.000$, dividido em vinte e cinco cotas de 1.000$ cada uma, já integralmente realizadas, e que ficam pertencendo dez ao sócio Santos Leite, dez ao sócio João da Maia, três ao sócio Ferreira e duas ao sócio Andrade.

5.º Só póde ter lugar a cessão de cotas, se a sociedade o consentir, pelo acôrdo de todos os sócios.

6.º Ficam proíbidos quaisquer empréstimos. Na hipótese da sociedade precisar de dinheiro para as suas operações, far-se-hão suprimentos por todos os sócios e na proporção das suas cotas.

7.º A gerência que compreende a caixa e escrituração e será feita com conhecimento dos restantes sócios, fica pertencendo ao sócio João da Maia, que terá a remuneração anual que a sociedade lhe arbitrar; os restantes sócios prestarão á sociedade todos os serviços que puderem, não só pelo que diz respeito á escrituração, mas ainda ao serviço de vendas e estabelecimento, cada um com a remuneração que igualmente lhe fôr arbitrada, mas só vencerão quando exercerem e só exercerão quando assim o entenderem.

8.º Sempre que a saude do sócio Santos Leite lhe permita a prestação de serviços á sociedade, a gerência será feita em pleno acôrdo com ele, e só valerão os actos que provenhem desse acôrdo.

§ unico. Mesmo em caso de doença, quando o referido sócio esteja em Aveiro e o seu estado o permita, será ouvido pelo gerente o seu conselho e as suas indicações.

9.º O gerente será o representante da sociedade em juizo, ainda que cumulativamente com ele esteja servindo o sócio Santos Leite.

10.º E' dispensada a caução ao gerente.

11.º A gerencia será substituida, no caso de doença da efectiva, por qualquer dos outros sócios, competindo pela ordem de maior numero de cotas.

12.º O sócio António Andrade, como empregado que é do estabelecimento, vence o ordenado anual que a sociedade lhe arbitrar.

13.º Os balanços são anuais, referindo-se a 31 de dezembro de cada ano, e feitos por todos os sócios, que os assinarão acto continuo, ilibando assim a responsabilidade da gerência.

14.º Os lucros da sociedade, reduzidos 5 por cento para fundo de reserva, que será igual a 1/5 do capital, serão divididos proporcionalmente á cota de cada sócio.

§ unico. As perdas da sociedade serão pagas pelos sócios tambem na proporção das suas cotas.

15.º A sociedade reunirá ordinariamente uma vez cada ano, no dia 10 de janeiro, e extraordinariamente as vezes que a gerencia o entender. As convocatórias serão feitas com três dias de antecedência, por cartas registadas.

§ unico. As decisões são tomadas á pluralidade de votos e no caso de empate resolverá o presidente do Tribunal-do-comercio a quem o litígio será presente pela gerência.

16.º A dissolução só terá lugar nos casos que a lei determina, não a importando a morte ou a interdição de qualquer sócio.

§ 1.º Na primeira hipótese os seus herdeiros ficam com direito ou:

a) A permanecerem na sociedade, fazendo-se representar conjuntamente por um só individuo, embora estranho á familia;

b) Ou a cederem as suas cotas pelo valor do ultimo balanço, sem qualquer outra indemnização, aos restantes sócios, que as dividirão proporcionalmente ás cotas que por este contrato possuem.

§ 2.º Na segunda hipótese o interdito será representado na sociedade pelo seu curador, se o conselho de familia não deliberar a liquidação nos termos da alínea *b*) do § 1.º

17.º Resolvida a dissolução por acôrdo entre os sócios, a liquidação far-se-há sempre por licitação de todos os bens da sociedade, englobados, que serão entregues a quem mais oferecer, licitação que será perante o juiz presidente do Tribunal do comercio, que logo fará a adjudicação e obrigará á entrada do dinheiro correspondente ás partes que pertencerem aos sócios não licitantes.

18.º O sócio Santos Leite, tendo feito o arrendamento da casa e dependencias para o estabelecimento, obriga-se a considerar a licitação como traspasse para os efeitos da sublocação.

19.º Nos casos omissos regulará a lei de 11 de abril de 1919 e mais legislação aplicavel.

E que é assim o seu contrato social que se obrigam a cumprir fielmente.—O notário, *Francisco Marques da Silva*.

(Segue o reconhecimento).

ASTHMATICOS

Desanimados!

o Pó DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

ALLIVIA

Instantaneamente

Cada anno milhares de doentes

E. FERRÉ, BLOTTIÈRE & Cie, 8, Rue Dombasle, Paris.

Juizo de direito da comarca DE Aveiro

Interdição por prodigalidade

1.ª *publicação*

NOS termos e para os efeitos legais se anuncia que, por sentença de 11 do corrente mez, foi declarado interdito gor prodigalidade, Manuel José da Silva, casado, proprietario, de Sarrazola, freguezia de Cacia, desta comarca, e assim privado da administração geral dos seus bens.

Aveiro, 13 de novembro de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Bons interesses

Dão-se em ordenado á comissão, a quem se quizer encarregar da agencia e representação duma empreza de 1.ª ordem. Precisa-se de pessoa que conheça o ramo de seguros e dê boas referencias. Carta endereçada a J. Quintinha. Praça dos Restauradores, 13, 1.º—**LISBOA.**

Juizo de Direito da Comarca DE AVEIRO

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

NESTE Juizo de direito, escrivão Marques, corre uma acção ordinaria requerida por Manuel Pedro Alves Valente, casado, proprietario, da rua do Forno do Bunheiro, comarca de Estarreja, contra Manuel Joaquim Valente Pires e mulher Joana Rodrigues Limas, padeiros, do logar do Sol-posto, freguezia de Esgueira, comarca de Aveiro, em que o autor pede que estes sejam condenados, alem das custas, sêlos e procuradoria, a pagar-lhe a quantia de 300$00, que lhe estão devendo de um contrato de parceria pecuaria de gado vacum e cavalar que entre eles houve, cujas contas foram feitas ha perto de trez anos, confessando os reus estar devendo ao autor aquela quantia, que se obrigaram a pagar, não tendo, todavia, efetuado o pagamento.

E estando o seu marido ausente para França, em parte incerta, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, a cital-o para os termos da dita acção e para na segunda audiencia deste Juizo posterior ao termo dos editos vêr acusar a citação, seguindo os mais termos do processo.

As audiencias neste Juizo fazem-se na sala do Tribunal-judicial desta comarca, pelas 11 horas de todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias imediatos sendo aqueles feriados.

Aveiro, 14 de novembro de 1919.

Verifiquei

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

GABÃO Vende-se um, de antigo briche, pano de primeira ordem já desaparecido do mercado, e em perfeito estado de nôvo. Vê-se aqui.

Juizo de Direito da Comarca DE Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª PUBLICAÇÃO

NO Juizo de direito desta comarca, escrivão Marques, córrem éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Abel Pires, solteiro, maior, de Horta, freguezia de Eixo, mas auzente em parte incerta do Brazil, para no praso de dez dias depois do termo dos éditos, entrar no respetivo cofre com a quantia de 75$00, de que prestou caução como fiador do mancebo Manuel, filho de Manuel Pires e Ana Henriques de Melo, tambem de Horta, que foi notado refratario; ou nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento e das custas e selos que acrescem, sob pena de se devolver ao magistrado do Ministerio publico o direito da nomeação e de se proseguir nos termos da execução até final.

Aveiro, 14 de novembro de 1919.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Pereira Zagalo.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

CASA

Vende-se uma. Tratar com Manuel M. Moreira. AVEIRO